

O nosso presente constante

Daubi Piccoli

Começar alguma coisa é sempre difícil, mas gratificante quando se realiza um trabalho que tenta proporcionar um pouco mais de conhecimento e lazer às pessoas com as quais convivemos. Num mundo tão conturbado como este parece-me que as pessoas nunca estão contentes com nada e estão cada vez exigindo mais de seus semelhantes sem pensar em se dar mais a eles.

Pretendendo apresentar aqui tudo que me for possível para que as pessoas, após lerem meus artigos, tenham pelo menos a certeza de que não perderam seu tempo e que aprenderam algo de novo ou pelo menos, no caso de comentário, um lado diferente dos acontecimentos.

Como dizia Antoine de Saint-Exupéry em seu livro «O Pequeno Príncipe» pessoas grandes precisam explicações para tudo». Alguém deve estar questionando o título desta coluna, realmente parece à primeira vista, algo estranho, mas após longo tempo de meditação cheguei a uma conclusão óbvia. O passado não existe, o futuro por mais que sejam as esperanças também não existe. Assim como não podemos viver nosso passado também não podemos viver nosso futuro, porque por mais que se fale em futuro na verdade o que existe mesmo é o nosso constante presente o nosso dia a dia.

Logicamente isto não significa que não trarei aqui fatos históricos memoráveis, e que são a base do nosso presente.

Como de costume, citamos obras e autores para nos expressarmos, quando queremos dizer alguma coisa, como a maioria tenho este costume e acho muito válido pois não se trata de copiar idéias de alguém mas não deixar que este alguém seja esquecido

Bem, estamos nos aproximando das eleições, nesta segunda-feira todos os brasileiros deverão escolher seus candidatos que irão representá-los nas mais variadas atividades políticas. Isto é muito importante e não deve se esquecer.

No momento em que estivermos votando, devemos escolher pessoas que realmente irão representar nossos interesses na vida pública. Quando escolhemos um candidato que durante a sua campanha prometeu trabalhar e lutar com o povo e ao lado do povo, mas que no seu mandato não fez nada daquilo que tanto propagou, podemos ficar certos que na próxima eleição ele não mais conseguirá eleger-se.

Portanto, não devemos ter receio na escolha de nossos candidatos, mas escolher aqueles que desejamos eleger (sendo todos do mesmo partido, logicamente), para que o resultado das urnas diga, realmente quem foram os merecedores dos votos e não pelas pesquisas que andam por aí.

Algumas pessoas seguem a maioria com medo de serem os únicos de uma minoria insignificante, mas devem lembrar que as pequenas minorias unidas é que são a grande maioria.

Devemos nos lembrar também que os candidatos que forem eleitos neste quinze de novembro, seja eles de que partidos forem, quando assumirem seus cargos deverão prestar contas ao povo que os elegeram. O que o povo fará, após as eleições, e é muito justo que o faça, será cobrar dos candidatos suas promessas, cujos planos alguns incluem obras maravilhosas, e que, se realizadas serão, sem sombra de dúvida, condizentes com as aspirações e necessidades do povo.

«O maior júbilo de uma nação é quando o seu povo trabalha e constrói o país no qual vive com esforço conjunto entre povo e governo uma verdadeira democracia».